

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**NAGEL BAUER COELHO LACERDA**

**A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS CONTÁBEIS EM UMA ENTIDADE  
CAFEZEIRA EM 2013: um estudo de caso na Fazenda São José.**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

**2013**

**NAGEL BAUER COELHO LACERDA**

**A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS CONTÁBEIS EM UMA LAVOURA  
CAFEEIRA EM 2013: um estudo de caso na Fazenda São José.**

Monografia apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito necessário para obtenção de Grau de Bacharel em curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade de Custos

Orientador: Prof. Carlos Alberto Góes de Carvalho

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,**

**2013**

L139a

Lacerda, Nagel Bauer Coelho.

A aplicação das técnicas contábeis em uma entidade cafeeira em 2013: um estudo de caso na Fazenda São José / Nagel Bauer Coelho Lacerda, 2013.

56f.

Orientador (a): Carlos Alberto Góes de Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013.

Referências: f.48-49.

1. Contabilidade de custos – Empreendimento agrícola. 2. Técnicas de custeio. I. Carvalho, Carlos Alberto Góes de. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III.T.

CDD: 657.42

**NAGEL BAUER COELHO LACERDA**

**A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS CONTÁBEIS EM UMA LAVOURA  
CAFEIEIRA EM 2013: um estudo de caso na Fazenda São José.**

Monografia apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito necessário para obtenção de Grau de Bacharel em curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade de Custos

Orientador: Prof. Carlos Alberto Góes de Carvalho

Vitória da Conquista, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Carlos Alberto Góes de Carvalho

Prof. Mestre – UESB

---

Antônio dos Santos

Prof. Mestre – UESB

---

Luciano Moura Costa Doria

Prof. Mestre – UESB

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que tem mim dado força, disposição e capacidade para escrever este trabalho, sem ele nada seria.

Sou grato ao meu pai Rubem Lacerda, e minha mãe, Cristiniaria Lacerda, e minha irmã, Allana Rubia, por todo o incentivo para que eu continuasse a estudar, por todos os conselhos e por toda interseção a Deus por minha vida.

Agradeço também a minha noiva Thaise Oliveira, pela compreensão, pelas minhas faltas, por ter dividido nosso tempo com a minha vida acadêmica, mas sempre me apoiando, porque sabemos que para construir um futuro é necessário muito trabalho.

Ao Prof. Me. Carlos Alberto Góes de Carvalho só tenho a agradecer pela sua dedicação e pelos vários conselhos durante todo período de orientação para a conclusão deste trabalho.

A todos meus amigos e colegas, obrigado pela ajuda, pelo apoio e informações trocadas durante esta jornada.

Agradeço aos proprietários e funcionários da fazenda São José, sem cuja colaboração seria impossível à realização desta pesquisa, e aos professores que muito contribuíram para que eu chega-se até aqui.

Por fim agradeço a todos que vivenciaram estes momentos comigo.

Porque a sabedoria serve de defesa, como de defesa serve o dinheiro; mas a excelência do conhecimento é que a sabedoria dá vida ao seu possuidor. (Eclesiastes 7:12)

## RESUMO

A pesquisa buscará analisar, à luz da Contabilidade de Custos, a maneira pela qual os produtores rurais buscam reduzir os custos da lavoura de café, e qual a forma de custeio que os empreendimentos agrícolas utilizam e quais as técnicas contábeis utilizadas em uma entidade cafeeira. Este trabalho tem sua importância justificada porque se tem um mercado potencial para trabalho do profissional contábil, há necessidade de pesquisas na área de custo agropecuário para ampliar conhecimentos, existem questões econômicas e financeiras referentes à cafeicultura e à sociedade. Buscará também responder se estão sendo empregadas as técnicas de custeio na lavoura de café, e quais os meios utilizados no processo de redução dos custos. Para responder a estas indagações será usado o método de estudo de caso em uma fazenda da região sudoeste da Bahia, com a abordagem quantitativa. No tocante à coleta de dados, junto aos produtores rurais da fazenda produtora de café, foram feitas entrevistas não estruturadas e questionários, com a finalidade de coletar dados, e relatar os procedimentos empregados nas atividades relativas à produção, como também, relatar os motivos para realização de tal procedimento. Tendo como delimitação espacial a região sudoeste da Bahia, no período de 2013. Acredita-se que os fatores que reduzem custos na lavoura de café estão relacionados à aplicação de novas tecnologias/mecanização, maior controle nos recursos aplicados e mão de obra qualificada.

**Palavras-chave:** Custos. Técnicas de Custeio. Mecanização.

## **ABSTRACT**

The research will seek to analyze examine, in the light of Cost Accounting, the way in which farmers search to reduce the costs of coffee plantation, and what form of funding the agricultural uses and developments which accounting techniques employ in a coffee authority. The need for research in the field of agricultural cost to develop the knowledge, justify the importance of work that demonstrates the economic and financial issues related to caffeine and society. Answers will be sought if the techniques are being employed costing the coffee crop and that the means used in the cost reduction process. To answer these issues the case study method will be applied on a farm in the southwest region of Bahia, with a quantitative approach. In regarding to collecting data from the farmers producing the coffee farm, made use of unstructured interview and questionnaire with the purpose of collecting data, and reporting procedures employed in activities related to the production, also, report the reasons for conducting such a procedure. Having as spatial delimitation of southwestern region of Bahia, in the period 2013. It is believed that factors that reduce costs in coffee plantation are related to the application of new technologies and mechanization, great control of resources applied and qualified workforce.

**Keywords:** Cost. Costing techniques. Mechanization

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Esquema para início de atividade cafeeira.....	36
<b>Figura 2-</b> Casa sede.....	39
<b>Figura 3-</b> Galpão.....	39
<b>Figura 4-</b> Estufa/Terreiro para secagem.....	40
<b>Figura 5-</b> Secador e beneficiador.....	40
<b>Figura 6-</b> Despoldador.....	40
<b>Figura 7-</b> Tratores.....	41
<b>Figura 8-</b> Implementos agrícolas.....	41
<b>Figura 9-</b> Alojamento para funcionários.....	41
<b>Figura 10-</b> Cafezal / Plantação.....	42

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1-</b> Estado da arte da temática em junho de 2013.....	20
---	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Estrutura do Empreendimento.....	42
<b>Tabela 2:</b> Produção Agrícola.....	43
<b>Tabela 3:</b> Estimativa de produção ano agrícola 2014.....	43
<b>Tabela 4:</b> Despesas ocorridas em 2013.....	43
<b>Tabela 5:</b> Despesa com catadores de café em 2013.....	44
<b>Tabela 6:</b> Produtos aplicados na lavoura de 2013.....	44

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Tema.....	14
1.2 Objetivos .....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 ObjetivosEspecíficos.....	15
1.3 Problematização .....	15
1.3.1 Questão Problema .....	15
1.3.2 Questão Secundária.....	16
1.4 Hipóteses de Pesquisa.....	16
1.5 Justificativa .....	16
1.6 Resumo Metodológico.....	17
1.7 Visão Geral .....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 Estado da arte.....	19
2.2 Marco Conceitual .....	22
2.3 Marco Teórico.....	22
2.3.1 Contabilidade .....	22
2.3.2 Técnicas contábeis .....	23
2.3.2.1 Escrituração .....	23
2.3.2.2 Demonstrações contábeis ou financeiras .....	23
2.3.2.3 Análise das demonstrações contábeis ou financeira.....	24
2.3.3 Contabilidade Rural.....	25
2.3.4 Ano Agrícola.....	25
2.3.5 Escrituração Rural.....	26
2.3.6 Contabilidade de Custos.....	27
2.3.7 Critérios de Custeio.....	28
2.3.8 Classificação dos Custos.....	29
2.3.9 Componentes do Custo de Produção .....	30
2.3.10 Ponto de Equilíbrio.....	30
2.3.11 Depreciação na Atividade Agrícola.....	30
2.3.12 Atividade Cafeeira.....	31

2.3.13 Clima e Solo.....	32
2.3.14 Variedades Comerciais.....	33
2.3.15 Preparo do Solo.....	33
2.3.16 Plantio.....	33
2.3.17 Mudas.....	34
2.3.18 Trato dos Cafezais.....	34
2.3.19 Colheita e Beneficiamento.....	35
2.3.20 Esquema Para Início de Atividade Cafeeira.....	35
3 METODOLOGIA.....	37
4 ESTUDO DE CASO .....	38
4.1 Coleta de Dados .....	38
4.2 História da Fazenda.....	38
4.3 Caracterização do Agronegócio.....	39
4.4 Custo Estrutural do Empreendimento.....	42
4.5 Produção Agrícola 2013.....	43
4.6 Estimativa de Produção 2014.....	43
4.7 Despesas Ocorridas no Período 2013.....	43
4.8 Despesas com Mão de Obra na Colheita.....	44
4.9 Gastos com Produtos Químicos.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	50
ANEXOS .....	54

## **1 INTRODUÇÃO**

A cafeicultura é uma das culturas agrícolas mais antigas do Brasil, contudo os produtores ainda utilizam métodos herdados dos patriarcas da cafeicultura. Porém ao longo dos tempos as novas gerações passaram a gerenciar o patrimônio de seus antepassados, com uma ideia mais inovadora que com o passar dos anos se utiliza cada vez mais de recursos tecnológicos, com o intuito de tornar à atividade agropecuária mais produtiva.

E é com a ideia de proporcionar um melhor desempenho e produtividade na cafeicultura, que a Contabilidade assume um novo desafio, de auxiliar os produtores da região sudoeste da Bahia, em controlar seu patrimônio, através da Contabilidade de Custo.

A Contabilidade de Custo busca a eficiência da gestão dos recursos empreendidos e uma vez aplicada, possibilita uma visão de fatores relacionados à produção e gerenciamento dos recursos financeiros e patrimoniais do agronegócio.

De acordo com dados da Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária (Embrapa), a Bahia durante três décadas contribui para o Brasil manter sua posição de maior produtor e exportador de café no mundo. E nesse cenário a região sudoeste se destaca por ser uma das três maiores regiões produtoras de café do estado baiano.

Desta forma reforça-se a importância de uma contabilidade que acompanhe e registre este crescimento da cafeicultura na Bahia e principalmente na região sudoeste.

A pesquisa irá abordar quais as técnicas empregadas nas lavouras, quais os métodos de custeio da atividade e o que possivelmente proporcionou a redução dos custos no período. Tendo como finalidade destacar a viabilidade da utilização das técnicas contábeis na administração de um empreendimento agrícola cafeeiro.

### **1.1 Tema**

#### Contabilidade de Custos em agronegócios

A pesquisa a ser desenvolvida explanará sobre a possível redução nos custos da lavoura de café, esta temática, faz parte da Contabilidade que estuda custos. Também abrange outras áreas da Contabilidade, por exemplo, as Contabilidades, rural, gerencial e administração de materiais. Este assunto é muito abrangente, podendo ser aplicado a diversas culturas de plantio. No entanto, pretende-se estudar especificamente a aplicação das técnicas contábeis para avaliação dos custos do agronegócio. A possibilidade de reduzir os custos aconteceria de acordo com demonstrativos e registros financeiros do agronegócio e com

entrevistas aos gestores sobre quais foram às mudanças implementadas na fazenda São José em 2013.

A escolha do pesquisador justifica-se, pelo fato de este está inserido em uma empresa relacionada ao agronegócio, a qual movimenta grandes recursos financeiros e tecnológicos.

Pretende-se fazer a investigação científica na fazenda São José, para isto, se contará com informações dos agricultores, gerentes e contadores da propriedade rural. A pesquisa está limitada ao período de 2013.

Como recursos bibliográficos, os principais autores e obras consultadas foram: Eliseu Martins, com Contabilidade de Custo; Silvério das Neves, com Contabilidade de custo; George Leone, com Custos: planejamento, implantação e controle e Michael Maher, com Contabilidade de Custo: criando valor para administração.

## **1.2 Objetivos**

A seguir estão divididos os objetivos em geral e específicos.

### **1.2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar de qual forma a Contabilidade pode contribuir para melhorar a atividade econômica financeira em uma entidade cafeeira.

### **1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) Identificar os métodos utilizados na avaliação dos custos e as técnicas contábeis aplicadas na lavoura.
- b) Analisar os fatores determinantes na utilização dos métodos e técnicas contábeis praticados em determinado período.
- c) Apresentar o resultado alcançado com a implantação de sistemas contábeis para auxiliar no processo de gestão visando à redução dos custos na lavoura de café.

## **1.3 Problematização**

A seguir serão apresentadas as questões norteadoras destas questões.

### **1.3.1 Questão – Problema**

A Contabilidade de Custos é utilizada como técnica contábil em empreendimento cafeeiro na região Sudoeste da Bahia?

### **1.3.2 Questões Secundárias**

- Quais os métodos utilizados na avaliação dos custos e as técnicas contábeis aplicadas na lavoura de café?
- Quais os fatores determinantes na utilização dos métodos e técnicas contábeis praticados em determinado período?
- Qual o resultado alcançado com a implantação de sistemas contábeis para a redução dos custos na lavoura de café?

## **1.4 HIPÓTESES DE PESQUISA**

Acredita-se que os fatores que reduzem custos na lavoura do café são:

- Aplicação de novas tecnologias/mecanização
- Implantação de sistemas sofisticados de contabilidade
- Maior controle dos recursos aplicados

## **1.5 JUSTIFICATIVA**

O trabalho sobre a Aplicação de Técnicas Contábeis em uma Entidade Cafeeira se configura como uma temática relevante, pois irá abordar a região cafeeira do sudoeste da Bahia, a qual se destaca economicamente devido à quantidade de fazendas produtoras e pelo grande volume de negócios que a cultura do café proporciona na região, além de contribuir socialmente, visto que oferece trabalho as comunidades rurais e alavanca o comércio local.

A pesquisa em questão buscará entender se estão sendo empregadas as técnicas de custeio, e quais os meios utilizados no processo de redução dos custos. Entende-se com isso que ao final, os resultados encontrados, quando divulgados poderão contribuir com a comunidade produtora a tomar as melhores decisões para alavancar o agronegócio cafeeiro.

Para a comunidade acadêmica de Ciências Contábeis será oferecida a possibilidade de aplicar os conhecimentos transmitidos aos graduandos na instituição e devolver à sociedade um pouco dos esforços e dos recursos financeiros e estruturais por ela disponibilizados aos acadêmicos da instituição de ensino superior.

O pesquisador obterá como benefício o fato de explorar um mercado em potencial para o profissional contábil, tendo em vista, que são poucos os contadores atuantes neste ramo do agronegócio, o que em parte, razão motivadora para elaboração desta pesquisa que além de

divulgar a necessidade de pesquisas nesta área, buscará demonstrar a importância da Contabilidade aos produtores rurais e membros da sociedade.

Outro argumento que contribui positivamente para que se empreenda esta pesquisa é o fato de que existem poucos trabalhos desta natureza sobre a região produtora de café do Sudoeste da Bahia. É oportuno dizer que esta temática não é inédita, contudo, boa parte das pesquisas é voltada para as regiões do Centro e Sul do Brasil. Porém, mesmo com trabalhos desta natureza em outras partes do Brasil, esta investigação se faz necessária também, tendo em vista a importância da cultura cafeeira nesta região e a falta de estudos sobre o tema.

Nos critérios de escolha desta temática, levou-se em consideração que o tema é de relevância econômica a qual poderá afetar o patrimônio dos agronegócios e da comunidade, uma vez que a possível redução dos custos, devido algumas técnicas poderá reduzir a quantidade de trabalho nas lavouras de café. Outro critério relevante é a questão política, onde o estado deverá elaborar programas para absorver esta mão de obra dispensada das colheitas. Desta forma, compreende-se que a pesquisa sobre a Aplicação das Técnicas Contábeis na Lavoura Cafeeira em 2013 é do ponto de vista científico exequível e viável, pois a região possui demanda de trabalho e meios para coleta de dados para conclusão do estudo em questão.

Em suma, os principais argumentos que reforçam a relevância desta pesquisa são: mercado potencial para trabalho do profissional contábil, necessidade de pesquisas na área de custos do agronegócio para ampliar conhecimentos, questões econômicas e financeiras referentes à cafeicultura e a sociedade.

## **1.6 RESUMO METODOLÓGICO**

De abordagem quantitativa, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo de caso realizado em uma propriedade rural no ano de 2013, localizada na região sudoeste da Bahia. Para coleta de dados foram aplicados questionários abertos, visitas e pesquisa documental, as informações levantadas foram analisadas de forma descritiva para formatação necessária aos resultados obtidos pela pesquisa.

## **1.7 VISÃO GERAL**

Ao final da pesquisa, ter-se-á um relato monográfico que conterá cinco capítulos, sendo o primeiro referente à introdução com seus itens essenciais, o segundo contendo a teoria sobre o assunto, dividido em três grandes partes: Marco conceitual, com referência aos termos essenciais para o entendimento do presente trabalho, Estado da arte, com um quadro

no qual demonstra vários artigos e dissertações sobre o tema desta pesquisa e Marco teórico, no qual são apresentadas as teorias abordadas pelos principais autores sobre a Contabilidade de Custos. O terceiro capítulo expõe a metodologia da pesquisa, seguindo-se o quarto capítulo que analisa os dados coletados respondendo às questões de pesquisa e atendendo aos objetivos. Por fim, o quinto capítulo resume o trabalho ao explicitar as conclusões da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ESTADO DA ARTE**

Esta etapa foi desenvolvida para facilitar a construção da pesquisa através de materiais de autores que publicaram artigos, dissertações, livros e materiais publicados por meio eletrônico. E para organizar os materiais colhidos pelo pesquisador. A seguir o quadro 1 proporciona melhores esclarecimentos.

Quadro 1- Estado da arte da temática em junho de 2013

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK/ LUGAR	DATA DE ACESSO
ARTIGO	Análise Comparativa de Custos Para Colheita de Café Mecanizada, Semi-mecanizada e Manual	PÁDUA, Tassiana de Souza, SILVA, Fábio Moreira da, QUEIROZ, Daniel Pimenta	2012	-	UFLA	Relata como a implantação de determinados equipamentos agrícolas gerou uma redução de custos na colheita do café.	<a href="http://www.sbicafe.ufv.br">www.sbicafe.ufv.br</a>	01 de maio de 2013
LIVRO ELETRÔNICO	Custos de Produção Agrícola: A metodologia da Conab	SOUSA, Bevenildo Fernandes, SCHLOTTFELDT, Delmo de Paulo, FONSECA, Hila Noberto de Paulo, FALCÃO, Jales Viana, NETO, Stelito Assis dos Reis	2010	-	CONAB	Relata sobre as atividades agrícolas e as escolhas racionais na utilização eficiente dos fatores produtivos.	<a href="http://www.conab.gov.br">www.conab.gov.br</a>	05 de jun. de 2013

(Conclusão)

ARTIGO	O MERCADO FUTURO E A COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ: Influências, Riscos e Estratégias com o uso de Hedge	Rego, Bruna Reis, Paula Francisco Oliveira.	2012	-	PUC	Relata sobre a comercialização do café e como a produção deste pode alterar os preços no aspecto mercadológico.	www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos	25 de maio de 2013
ARTIGO	CONTABILIDADE RURAL E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NO AGRONEGÓCIO	ULRICH, Elisane Roseli	2009	-	IDEAU	Aborda sobre as tendências do mercado para a agricultura e a contabilidade. Sobre a visão que a contabilidade proporciona aos gestores do agronegócio. E sobre a necessidade dos produtores rurais adaptarem-se as técnicas contábeis e as tecnologias cada vez mais avançadas.	ULRICH, Elisane Roseli. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO IDEAU. Raci, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 9, p.1-13, maio 2009. Semestral. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_74.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2013.	24 de dez. de 2013

## **2.2 MARCO CONCEITUAL**

A Contabilidade de acordo com o dicionário Michaelis (2008), é uma escrituração de receita e despesas, é o cálculo de valores e a computação de dados. Para esta pesquisa, ela tem como função registrar, captar, acumular e interpretar as informações e situações que afetam o patrimônio do agronegócio.

Este, por sua vez, é o conjunto de fatores relacionado ao cultivo e a criação de animais em uma perspectiva econômica, neste trabalho o termo tem como função referir-se ao patrimônio que tem suas atividades baseadas na lavoura de café.

A lavoura que é o trato e cultivo da terra, também pode ser conceituada como propriedade lavrada e cultivada, este termo deve ser entendido nesta pesquisa como a propriedade produtora do café.

Propriedade é um direito real. O qual “garante ao seu titular um poder direto e imediato sobre o objeto ou patrimônio”. (FARINELI, 2013, p 33)

Este é entendido pela Contabilidade, como sendo o “conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, avaliado em moeda” (RIBEIRO, 2013, p 16). Podem ser carros, casas, fazendas, implementos agrícolas, entre outros.

Implemento agrícola é toda máquina ou equipamento utilizado nas atividades operacionais dos agronegócios, eles podem ser tratores, semeadoras de grãos, colheitadeiras, arados entre muitos outros necessários para o desenvolvimento das atividades diárias das fazendas, e como uma das ferramentas utilizadas na busca de redução dos custos.

Custos para Sá (1995) é tudo o que se investe para a obtenção de um produto ou serviço. Para pesquisa, custos serão os recursos investidos durante o cultivo do café. Também, o custo é um enfoque da contabilidade, chamada de Contabilidade de Custos. A qual segundo Leone (2000) é uma ramificação da contabilidade, que busca produzir informações para os vários níveis gerenciais. Além disso, tem a função de coletar, classificar e registrar as informações das diversas atividades de entidade.

## **2.3 Marco Teórico**

### **2.3.1 Contabilidade**

A contabilidade é uma ciência que tem a finalidade de controlar o patrimônio das entidades, apurar os resultados obtidos das atividades das organizações e prestar informações

às pessoas que se interessem no resultado da situação patrimonial e o desempenho das entidades.

O objeto de aplicação da Contabilidade é o patrimônio das empresas, assim também o campo de aplicação da Contabilidade visa às entidades.

Para Equipe de professores da USP (1993, P.21)

[...] Hoje, o método tem aplicação a qualquer tipo de pessoa, física ou jurídica, com finalidades lucrativas ou não, que tenha necessidade de exercer atividades econômicas não sejam atividades-fim.

O método citado anteriormente refere-se à Contabilidade como ferramenta de controle para as entidades e como instrumento da gestão empresarial. Dentre estes ferramentais está a Contabilidade de Custos, que é o tema deste trabalho.

### **2.3.2 Técnicas Contábeis**

São um conjunto de procedimentos normalmente utilizado pela contabilidade para registrar ou levantar os fatos contábeis e para que os fins propostos sejam atingidos.

As principais técnicas contábeis são:

- Escrituração;
- Demonstrações Contábeis ou Financeiras;
- Análise das Demonstrações Contábeis ou Financeiras;

#### **2.3.2.1 Escrituração**

A escrituração é a técnica contábil utilizada para registrar fatos administrativos e contábeis que aconteceram em uma entidade. Os registros dos fatos administrativos são feitos através de lançamentos em livros contábeis, por exemplo, livro Diário e o livro Razão. Os quais devem obedecer às normas da disciplina contábil, exigida pela legislação comercial e fiscal vigentes no país.

#### **2.3.2.2 Demonstrações Contábeis ou Financeiras**

As demonstrações contábeis são representações da forma técnica, com a finalidade em destacar os fatos ocorridos no patrimônio em determinado período e pela gestão administrativa. De acordo com a legislação das Sociedades Anônimas (S/A), Lei nº 11.638/2007:

**Balço Patrimonial (BP):** demonstram de forma ordenada os elementos financeiros e patrimoniais de uma entidade, dispostos em aplicações de recursos (Ativos) e das origens desses recursos (Passivo). (Neves, Silvério, 2004, p.74)

**Demonstração do Resultado do Exercício (DRE):** o objetivo desta demonstração é fornecer o resultado líquido do exercício, decompondo-se entre seus elementos essenciais, as receitas e despesas do exercício, apuradas segundo o regime de competência. (Neves, Silvério, 2004, p.76)

**Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA):** segundo Neves e Silvério, 2004, seu objetivo é demonstrar a movimentação da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados destacando os procedimentos que influenciam e modificam o saldo da conta. Eles afirmam que esta demonstração deve revelar o valor por ações do capital realizado.

**Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC):** sua finalidade é evidenciar as variações ocorridas no disponível das entidades em determinado período. Segundo FIPECAFI (2010) apud Costa (2013), o objetivo primário da DFC “é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos em um determinado período”.

**Demonstração do Valor Adicionado (DVA):** de acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 09, “essa demonstração proporciona um conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida”.

**Notas Explicativas (NE's):** são informações que visam completar as demonstrações financeiras esclarecendo os critérios contábeis utilizados na avaliação dos elementos patrimoniais, relatar sobre investimentos em outras sociedades, descrever sobre as taxas de juros e as datas de vencimento, as garantias das obrigações a longo prazo, dispor sobre ajustes em exercícios anteriores.

### **2.3.2.3 Análise das Demonstrações Contábeis ou Financeiras**

O objetivo desta análise é fornecer informações que sejam úteis para e na tomada de decisões e nas avaliações de acordo com os usuários em geral.

Para Neves, Silvério, 2004,

É o estudo da situação financeira e patrimonial de uma empresa ou entidade, através da decomposição de elementos e de levantamentos

de dados que consistem em relações diversas que entre si possam ter tais elementos, com o objetivo de conhecer a realidade de uma situação ou de levantar os efeitos de uma administração sob determinado ponto de vista.

É importante destacar que a análise das demonstrações deve ser feita e analisada de vários pontos de vista e com base em vários indicadores.

### **2.3.3 Contabilidade Rural**

A Contabilidade pode ser estudada de maneira ampla ou apenas específica em determinada situação econômica. Deste mesmo modo a Contabilidade Rural pode estudar de forma geral ou específica áreas do agronegócio.

Quando estudada de forma genérica, é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Quando aplicada, normalmente é denominada de acordo com a atividade ou área de atuação, por exemplo, Contabilidade Agrícola, Contabilidade Zootécnica, Contabilidade da Pecuária, Contabilidade da agropecuária, Contabilidade da Agroindústria, entre outras áreas específicas.

Segundo Calderelli (2003, p. 180) apud Reis (online, disponível em: <http://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural/>. Acessado em 04/10/2013), “a Contabilidade Rural é aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Segundo Carneiro (1933, p.21), a Contabilidade Rural é também denominada Agrária ou Agrícola. Contudo a expressão não demonstra a ideia de amplitude demonstrada pela Contabilidade Rural.

A contabilidade rural de acordo com Juvenal e Erimar (1933, p. 24), é como toda a ciência contábil, muito importante, pois ela não é apenas necessária do ponto de vista econômico e administrativo, mas também de acordo com os bons costumes.

### **2.3.4 Ano agrícola**

É importante destacar a diferença entre o exercício social e o ano agrícola, o primeiro refere-se ao período de encerramento das operações financeiras, normalmente ocorre em 31 de dezembro, porém qualquer mês escolhido iria refletir o resultado distribuído de maneira equivalente ao longo dos doze meses.

O ano agrícola refere-se ao período de início do plantio à comercialização do produto. No caso de empresas que armazenam a produção para vender a preços mais atrativos encerra-se na colheita. (Hadson Ramada, online).

### 2.3.5 Escrituração rural

A escrituração é parte indispensável e integrante a toda Contabilidade, ela é o registro de todos os fatos administrativos do agronegócio, para Carneiro e Carneiro (1933, p. 24), é “a arte de escrever em boa ordem nos livros apropriados todas as transações efetuadas”. Desta maneira é de fundamental importância conhecer os métodos de registro contábil, com a finalidade de escolher aquela que melhor adequa a natureza das diversas empresas agrárias.

Os métodos de escrituração podem ser:

**Método das partidas simples:** consiste em debitar e creditar uma operação realizada entre uma pessoa física e uma jurídica. Segundo João Armelin (2011, p.16), é feita sem observar qualquer princípio contábil, limita-se em anotações de fatos, sem atentar a origem ou o destino das operações. Com este método o resultado econômico apenas será conhecido mediante comparação do patrimônio líquido inicial e final, verificada pela variação da riqueza administrativa.

**Método das partidas dobradas:** esta expressão não indica duplicidade. Para Neves e Viceconti (2004), a essência deste método, universalmente aceito, é que o registro de qualquer operação implica que a um débito em uma ou mais contas deve corresponder um crédito equivalente, em uma ou mais contas, de forma que a soma dos valores debitados seja sempre igual à soma dos valores creditados, ou, simplificado.

O que pode ser resumido do parágrafo anterior é que não existe débito sem crédito correspondente, ou seja, débito é igual a crédito, ou ainda as origens são iguais às aplicações.

Para Filho (2011), a escrituração agrícola tem como objeto a representação gráfica dos atos e fatos da administração, na qual, poderá ser analítica ou sintética. A escrituração analítica registra as operações de acordo sua natureza, dentro dos grupos específicos. A escrituração sintética apresenta o registro do conjunto das operações no grupo específico, de acordo com a função e a natureza das contas a que ela pertença.

Segundo Crepaldi (1998), a escrituração tem a função de relatar o passado da empresa, e informar algo que pode acontecer no futuro, o que de acordo com o autor, “é um dos pontos importantes a esperar da Contabilidade, não será puramente através da escrituração”.

### 2.3.6 Contabilidade de Custos

Com o passar dos anos a tecnologia faz parte cada vez mais da vida das pessoas e dos sistemas produtivos no qual todos estão inseridos. E isso é cada vez percebido em setores industriais e rurais, que buscam otimizar os sistemas produtivos através de máquinas e com isso aumentar o faturamento, dessa forma,

Para Oliveira e Vegro (2004, p.33)

Além disso, existe a necessidade de se otimizar os sistemas e processos na agricultura e, mais especificamente, manter sob gerenciamento otimizado o setor de mecanização agrícola das empresas. Para isso é preciso incrementar a capacidade do sistema com simultânea redução de custos, tanto devidos à operação, manutenção, pontualidade na execução das tarefas quanto à ociosidade do equipamento.

Para outros setores da economia a utilização de ferramentas de custos é de fundamental importância para o sucesso das instituições, e influenciados por isso, vários outros setores produtivos estão passando a utilizar a Contabilidade de Custo.

Segundo Maher (2001, p.33),

[...] Outros campos que rapidamente estão reconhecendo os custos são saúde, fornecimento de água e energia elétrica e instituições financeiras. Mesmo organizações educacionais e governamentais estão começando a enxergar a necessidade de melhor administração de custos.

A Contabilidade de Custo uma vez sendo aplicada possibilita aos administradores do agronegócio uma melhor eficiência nos ganhos, tendo em vista que a gestão focaliza fatores relacionados à produção. Diante disso, entende-se que para a viabilidade da produção seja viável, é importante que ocorram aumentos progressivos de escala, o que proporciona a redução dos custos (MOREIRA; COSTA, 2012).

Na visão gerencial dos custos a Contabilidade de Custos assemelha-se a um centro processador de informações, que recebem dados e os acumula de forma organizada, interpretando as informações recebidas para os vários níveis gerenciais.

Segundo Bierman e Dyckman (1971, p. 18, apud, Leone, 1996, p.18) “a função da Contabilidade de Custos não é fornecer informações numa base constante para planejamento e tomada de decisões, mas, antes, agir como um arquivo em que a informação é guardada até que seja necessário”.

Para isso é preciso que as informações sejam colhidas tanto de forma interna quanto externa, monetária ou não monetária, mas quantitativos, de acordo com Leone (1996, p.23) isso é decorrente da crescente reponsabilidade dos administradores, desta forma a Contabilidade de Custos está cada vez mais utilizando dados quantitativos não monetários para fornecer informações de alta relevância. Contudo as informações qualitativas são bem vistas para os administradores caso tenham apoio de dados quantitativos, desta forma diminui-se as dúvidas.

De acordo com Leone (2000, p. 18), a Contabilidade de Custos possui uma particularidade na qual trabalha dados de vários tipos, por exemplo, histórico, estimado (futuros), padronizados e produzidos. Segundo o autor isso é uma grande vantagem, pois atende diferentes necessidades gerenciais.

### **2.3.7 Critérios de Custeio**

Na elaboração dos produtos, seja ele contínuo ou em grande quantidade, a Contabilidade de Custos preocupa-se em determinar e controlar os custos por departamentos, por setores e pelas fases produtivas, para depois dividir esses custos pela quantidade produzida no processo, durante determinado período. Neste aspecto, para auxiliar a administração a medir os resultados ela deve basear-se em registros contábeis por meio de dois sistemas básicos de custeamento “o sistema de custeamento por ordem de produção e o sistema de custeamento por processo” (Leone, 1996, p.32).

A utilização de um dos sistemas de custeamento irá depender do tipo de produto ou do processo de fabricação. Em empresas na qual o ramo de atuação enquadra-se, por exemplo, como estaleiros, fábricas de móveis, indústrias gráficas, as empresas de serviço, de consultoria e construtoras o sistema de custeamento é utilizado por ordem de produção.

Para empresas que operam produção em série, continua, para estoque, por exemplo, fábricas de tecido, de medicamento, de roupas e de aparelhos domésticos, utilizam o sistema de custeamento por processo.

Em lavouras cafeeiras de acordo com Pagnani, Moeira e Wahlmann apud Pagnani e Moeira (2013, p. 12)

O tratamento mais indicado é o de Custeio por Processo, uma vez que identifica os pontos de origem dos custos e de seus benefícios ao longo da cadeia de valor. Obtém-se desta maneira dados adicionais, mediante diversos

procedimentos dentro da cadeia de processos que podem revelar potenciais de otimização.

Do ponto de vista do autor citado, o custo na produção do café está na lavoura, na qual um cafeeiro necessita um determinado período para iniciar a produção que se prolonga por várias outras safras. Com isso o custo da lavoura pode ser acumulado pelo Custeio por Processo para depois ser distribuído às diversas safras.

Para Leone (1996 p. 32), sistema de custos pode ser verificado em dois aspectos, sistema de custo-padrão, é aquele que guarda afinidades com os parâmetros operacionais, que podem ser custos diretos e variáveis. O outro é o sistema de custo estimado, este é aplicado nas empresas na qual as atividades estão sob o regime de encomendas específicas. Ambos os sistemas de custos envolvem os custos operacionais.

Estes dois sistemas são empregados com a finalidade de produzir informações para a determinação da rentabilidade dos produtos e serviços vendidos, também levantar informações que componham a “Demonstração do Resultado do Exercício e para avaliação de estoques de fim de período (informação que vai compor o Ativo do Balanço Patrimonial)”. Leone (200 p. 186)

Dentre os sistemas, o custo histórico é um dos mais utilizados, ele consiste nos registros contábeis das despesas e gastos reais na medida em que eles acontecem. Apresenta o resultado no fim do ciclo produtivo com o produto já concluído, pronto para comercialização ou consumo. Filho (2011, p.17)

Outra ferramenta utilizada é o sistema de custo ABC (ActivityBasedCosting), normalmente é utilizado por empresas que controlam custos por atividade. A ideia do sistema ABC segundo Filho (2011) é em primeiro lugar atribuir custos às atividades e posteriormente transferir os custos das atividades aos produtos.

### 2.3.8 Classificação dos Custos

Os custos podem ser classificados em fixos e variáveis.

**Custos fixos:** são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Independem, portanto, do nível de atividade, conhecidos também como custo de estrutura. (ZANLUCA, 2013)

**Custos variáveis:** são aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades. Seus valores dependem diretamente do volume produzido num determinado período. (ZANLUCA, 2013).

### 2.3.9 Componentes do Custo de Produção

Segundo Filho (2011, p. 18), são componentes dos custos de produção as despesas diretas com insumos e mão de obra, e as despesas indiretas.

**Despesas diretas ou Custos diretos:** São aquelas que pela sua natureza e características, é possível determinar com exatidão os valores e onde foram aplicadas. São contabilizadas diretamente como custo da cultura específica e normalmente compreende as despesas com sementes, fertilizantes, defensivos, mão de obra e encargos diretos. (FILHO, 2011)

**Despesas indiretas ou custo indireto:** Também denominadas gastos indiretos, são aquelas despesas que não permitem identificar com exatidão os valores que devam recair sobre cada cultura ou atividade. Representa as despesas comuns às diversas culturas e deverão ser rateadas entre elas. (FILHO, 2011)

### 2.3.10 Ponto de Equilíbrio

Segundo Crepaldi (1998), é o momento no qual a empresa rural atinge um volume de vendas que lhe permite cobrir os custos operacionais de maneira que não exista lucro ou prejuízo.

A informação sobre o ponto de equilíbrio torna-se importante para dar suporte a gerência indicando quanto à entidade precisa vender para não ter prejuízo, além de informar até que momento do trabalho empenhado terá resultado positivo.

Para obtenção desta informação será necessário ter dados precisos sobre os custos fixos e variáveis da entidade produtora, e ainda ter conhecimento do volume médio de vendas em determinado período. A demonstração pode ser feita utilizando dois métodos, por fórmula matemática ou representação gráfica.

### 2.3.11 Depreciação na atividade agrícola

Em empreendimentos agrícolas, existe depreciação somente em casos de empreendimentos próprios da entidade, na qual serão extraídos apenas os frutos. O exemplo, lavouras de café, laranja, uva e outros.

Segundo Crepaldi (1998, p.121)

Depreciação em sentido contábil tradicional é um encargo financeiro que se tem sobre certas contas (Ativo Imobilizado) que reflete o custo utilização de um ativo em um exercício contábil dado, e mais especialmente para refletir a porção do custo monetário original de

ingresso desse ativo que foi utilizado na obtenção de receitas de um exercício contábil em particular.

Para calcular a depreciação, é necessário em primeiro lugar, conhecer os métodos e sua aplicação, seja para indústria, comércio ou na agropecuária. Além de ser revista de conhecimentos técnicos tanto fiscais quanto contábeis, pois a depreciação demonstra o comportamento do bem pela utilização no decorrer do tempo, com isso pode causar impacto significativo do lucro líquido no final do exercício.

### **2.3.12 Atividade Cafeeira**

Os primeiros relatos sobre o café foram datados no ano de 575, por um pastor de cabras da Etiópia (nordeste da África), após observar o modo como ficavam as cabras após a ingestão do grão de café. Daí então, com o decorrer dos anos o café propagou-se para o mundo.

Por volta do século XIV, iniciou-se a expansão comercial do produto, apoiada pela política econômica mercantilista na qual deslanchava em busca de mercados pelas rotas marítimas, com isso, o café propagou-se com facilidade nas terras da Península Arábica e posteriormente para o mundo.

No Brasil, data-se a introdução do café em 1727, no estado do Pará, com sementes e mudas oriundas da Guiana Francesa, pelo então Governador do Maranhão e Grão Pará. Logo em seguida o café expandiu para o Maranhão e estados vizinhos, tendo atingido a Bahia em 1770. (MATIELLO e OUTROS, 2010). Mas os cafezais foram ampliados com maior intensidade nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

A chegada da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, foi decisiva para a propagação da nova cultura. A instalação do império em terras brasileiras proporcionou a implantação do plano econômico, que abriu os portos ao comércio internacional e liberou as atividades industriais (Martins, Ana Luiza, p.52, 2008). Com isso, através do café, o Brasil se apresentou ao mundo, pois era a primeira vez que o país se mostrava ao comércio internacional. A porta de acesso ao mercado internacional ocorreu através da cidade portuária do Rio de Janeiro, então sede do governo, que passou a ser rota obrigatória de navios que passavam pelo Atlântico.

Tendo em vista a crescente demanda sobre o café, o príncipe regente D. João incentivou a cultura do café, ciente das condições propícias do país para a produção do café, o

então príncipe, mandou trazer mudas e sementes de Moçambique-África, para fornecer aos interessados que lhe eram mais próximos.

Além das condições climáticas, de solo e demanda outro fator que contribuiu para a expansão dos cafezais foi o declínio do açúcar, com isso, houve a necessidade de adaptar-se aos engenhos para o cultivo do café. Outro fator determinante era a mão de obra abundante, justificada pelo número de mineradores que abandonaram as minas por não possuírem mais recursos minerais preciosos com a mesma facilidade, e encontraram nas lavouras de café um recomeço, de acordo com Martins (2008), “sem o estado de espírito aventureiro das Gerais, outra seria a história do café e, por consequência, outro destino do país”.

Devido à expansão ocorrida no passado, o café brasileiro atualmente é responsável por cerca de um terço da produção mundial de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e o segundo maior consumidor do produto.

Na Bahia, a cidade de Vitória da Conquista é considerada o centro de negócios de café da Bahia. Por ela passa o maior volume de café produzido e comercializado do estado. (Dutra, 2009, p.136)

De acordo com pesquisas, a história do café em Vitória da Conquista se deu por volta dos anos 70, devido a uma iniciativa do governo intitulada Programa Nacional de Recuperação e Renovação dos cafezais (PRRC), que incentivou o plantio de café na região. O incentivo do então governante General Médici, tinha como objetivo a ampliação da área cafeeira, visto que o café era um produto muito valorizado na época. Para esta implantação foram oferecidos subsídios para interessados em abrir cafezais.

Atualmente a região Sudoeste é destaque por ser produtora de café de alta qualidade premiados em concursos, que na maioria das vezes são exportados para países consumidores, e representam a marca “Café da Bahia” segundo (Dutra, 2009, p.137).

### **2.3.13 Clima e Solo**

Para o cultivo do café deveram ser observadas algumas exigências a depender da variedade a ser implantada. O clima ideal para o cultivo deve estar entre 18° e 26°, com uma altitude média entre 450 e 800 m. O volume de chuva anual deve estar minimamente entre 600 e 1500 mm desde que bem distribuídas. O solo deve ter uma profundidade mínima de 1 mt, não ser pedregoso ou excessivamente arenoso, de preferência fértil e de boa drenagem. (SANTOS, 2013)

### 2.3.14 Variedades Comerciais

As variedades que possuem maior destaque comercial são as espécies de café arábica, pois possuem aroma e sabor mais apreciados no mundo. As cultivares são espécies de plantas que foram melhoradas devido à alteração ou introdução, pelo homem, de uma característica que antes não possuíam, as mais indicadas são: Mundo Novo, Catuaí Amarelo, Catuaí Vermelho, Acaía e Icatu. (SANTOS, 2013)

A espécie *C. Canephora* mais conhecida como robusta, produz café de qualidade inferior a Arábica. A cultivar mais conhecida para plantios é a Conilon, adaptada a regiões de baixas altitudes e temperaturas elevadas. Na Bahia, é indicada para plantios na região sudeste. (SANTOS, 2013).

### 2.3.15 Preparo do Solo

Esta etapa do processo é de fundamental importância, pois a partir desse momento será estruturado o cafezal, do qual sairá toda a produção.

Durante o preparo do solo serão utilizados os seguintes procedimentos:

**Aração:** é o processo para remoção da camada superior do solo que contém certa quantidade de material orgânico de maneira que seja misturado com uma camada do solo inferior.

**Gradagem:** é o processo de nivelamento do solo, e ocorre como um tipo de aração mais superficial.

**Calagem:** é uma etapa de preparo do solo na qual se utiliza calcário com o objetivo de corrigir a acidez do solo e elevar os teores de cálcio e magnésio.

### 2.3.16 Plantio

Segundo estudos e orientações de engenheiros agrônomos da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), para plantio do café recomenda-se os seguintes procedimentos:

**Abertura de berços:** Também denominado de covas, são aberturas feitas no solo para receber as mudas do café.

**Adubação dos berços:** a terra retirada é misturada a adubos e corretivos, indicados de acordo com as necessidades, observada da análise de solo.

**Fechamento do berço:** segundo Matiello e Outros (2010, p. 109), este processo deve ser realizado um mês antes para que possam ocorrer chuvas suficientes a acamar a terra dentro do berço.

**Plantio das mudas** – deve ser realizado no período chuvoso com mudas de quatro a seis pares de folhas aclimatadas ao sol. É importante o uso de cobertura morta em volta da muda para manter a umidade do solo e reduzir a competição com ervas daninhas.

### 2.3.17 Mudas

As mudas podem ser compradas ou elaboradas.

Para formação das mudas de café é necessário segundo Santos (2013), seguir as seguintes orientações:

**Muda de semente** – a semeadura pode ser direta nos recipientes ou em germinadores de areia. A semeadura direta é a mais usada e consiste em colocar duas sementes por vaso e após a germinação deixar apenas uma. As mudas desbastadas podem ser repicadas.

**Tratos culturais no viveiro** – irrigação, tendo-se o cuidado de que não haja excesso nem falta de água; adubação foliar nitrogenada após o aparecimento do segundo par de folhas, em duas aplicações com intervalo de 21 dias, eliminação de ervas daninha e controle químico de insetos e doenças quinzenalmente. Manter as mudas a meia sombra durante o desenvolvimento, retirando-as trinta dias antes do plantio para aclimação.

**Mudas de estaca (clonal)** – na formação de mudas por estaca é indispensável mantê-las em ambiente úmido principalmente no período inicial de enraizamento. Neste sistema, as estacas são mantidas a meia sombra em viveiros com micro aspersão ou em estufins que devem ser instalados dentro de um viveiro. As estacas podem ser enviveiradas nos próprios recipientes plásticos. Os tratos fitossanitários, adubação e aclimação das mudas são os mesmos dispensados para mudas a partir de sementes.

**Estacas** – são obtidas de ramos ortotrópicos de matrizes selecionadas. Normalmente se obtém de 80 a 95% de pagamento no café Conilon. Na formação de mudas por estaca recomenda-se a orientação de um técnico ou obtenção de mudas certificadas de viveiristas credenciados.

### 2.3.18 Trato dos Cafezais

Os cuidados com a lavoura são de fundamental importância, esses cuidados irão suprir as necessidades e corrigir problemas durante o processo produtivo, Santos (2013) destaca alguns procedimentos praticados no cultivo do café.

**Controle de ervas daninhas** – pode ser feito através de capinas manuais, mecânicas, químicas (herbicidas) ou uma associação entre estas. O método de controle vai depender da topografia, tipo de solo, tamanho da lavoura, espaçamento, custos dos herbicidas, entre outros.

**Adubação** - tanto no plantio como nos anos subsequentes deverá ser realizada de acordo com análise química de solo para orientar adequadamente a calagem e a adubação. Entretanto, informações obtidas durante anos em solos de baixa fertilidade sugerem as seguintes recomendações práticas:

**Adubação na cova** – 150 a 200 g de superfosfato simples, 200 a 300 g de calcário dolomítico, 25 g cloreto de potássio, 5 a 10 litros de esterco de curral ou 3 a 5 litros de esterco de galinha.

**Adubação de cobertura** – realizar no período chuvoso. O intervalo entre uma adubação e outra deve ser de 45 a 60 dias. Aplicar anualmente as seguintes doses por cova de plantio.

**Adubação Foliar** – realizar duas a três vezes ao ano para corrigir deficiências de micronutrientes. Deverá ser sempre, realizada de acordo os resultados anuais de análises de solo e folha.

**Poda** – é uma prática que requer muitos cuidados. É utilizada para corrigir o fechamento do cafezal, o qual provoca queda de produção, dificulta os tratos culturais e colheita. É também importante na eliminação de ramos pouco produtivos. A poda pode ser: de formação (2º a 3º ano), produção (a partir do 3º ano) e poda de renovação (recepagem da parte aérea da planta a uma altura de 20 a 40 cm do solo).

### **2.3.19 Colheita e Beneficiamento**

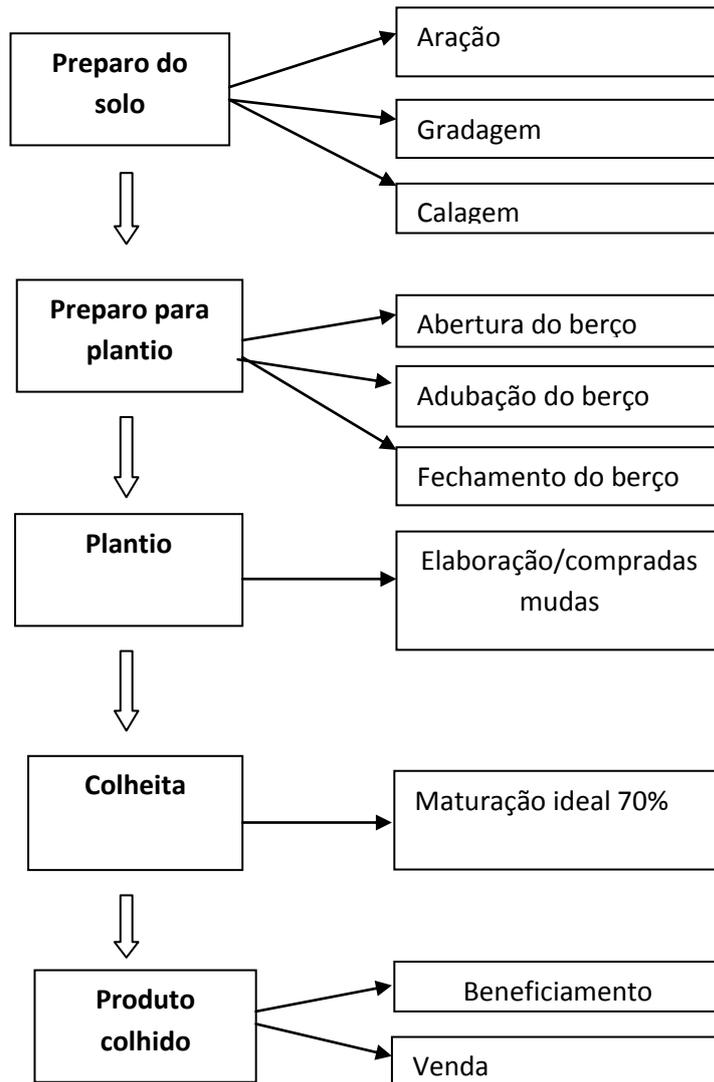
A colheita é a fase mais esperada de todo processo produtivo, no entanto deve-se observar o grau de maturação ideal para o início da colheita, de acordo com Santos (2013), a maturação recomendável é quando a maior parte dos frutos estiver madura. Em geral quando se tem 70% dos frutos na fase chamada cereja. Caso o café apresente um percentual elevado de grãos verdes poderá afetar a qualidade e conseqüentemente o valor da produção.

O beneficiamento é o processo de retirada da massa de café, para isso é utilizado um terreiro ou secadores com o intuito de acelerar o processo. A temperatura durante a secagem não deve ultrapassar a temperatura de 45° C, e a umidade para armazenamento ideal é de 13%.

### **2.3.20 Esquema para início de atividade cafeeira**

O esquema apresentado a seguir demonstra de forma resumida as etapas para elaboração de uma atividade cafeeira, de acordo com o que foi tratado pelo texto anterior.

**Figura 1:** Esquema para início de atividade cafeeira



Fonte: Elaboração Própria - 2013

### 3. METODOLOGIA

Para caracterizar um trabalho como científico um dos requisitos essenciais é que ele possua metodologia; segundo Antônio Carlos Gil (2002, p. 162) esta é conceituada como “os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa”. Assim entende-se que para uma pesquisa de qualidade é necessário que a mesma esteja baseada em métodos e técnicas que deem à pesquisa a credibilidade necessária a qual a ciência exige. No intuito de responder às questões fundamentais desta investigação este pesquisador adotará a abordagem quantitativa, visto que a pesquisa busca demonstrar o quanto a Contabilidade de Custos, através da aplicação de técnicas contábeis em uma entidade cafeeira contribui para uma melhor administração do agronegócio, uma vez que, nas palavras de Eduardo Maresi (2003, *online*) esta abordagem pressupõe “medir tanto opiniões, atitudes e preferências quanto comportamentos”, o que exigirá total empenho desta pesquisa na tentativa para demonstrar as técnicas contábeis utilizadas em entidade cafeeira.

Assim também, a pesquisa optará por uma amostragem não probabilística por julgamento/ intencional, que segundo Emily Bianchini (2010) é uma amostra baseada em casos específicos na população que o pesquisador está inserido, neste trabalho a população será uma fazenda cafeeira da região sudoeste da Bahia, para estudo de caso, que é uma estratégia de pesquisa no qual o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em contextos do cotidiano. Para isso, será escolhida uma fazenda que se disponibilize para a pesquisa desenvolvida.

Para conhecer as técnicas contábeis utilizadas será utilizada a observação sistemática que é aquela na qual o observador tem objetivos previamente definidos, com isso evita-se desperdício de tempo para levantamento das informações e diário de campo, que se trata de anotações sobre o que se tem acompanhado nas visitas e sobre o andamento da pesquisa, também serão aplicados questionários abertos com a finalidade de coletar dados e de relatar os procedimentos empregados nas atividades relativas à produção, como também, relatar os motivos para a realização de tais procedimentos.

Após a obtenção dos dados, a pesquisa será analisada de forma descritiva para a formatação necessária dos resultados obtidos pelo pesquisador e para um melhor entendimento dos interessados nesta pesquisa.

Para obtenção de respostas aos questionamentos pretende-se selecionar uma fazenda cafeeira da região sudoeste da Bahia no município de Barra do Choça no período de 2013,

onde poderão ser analisados e quantificados os dados de interesse da pesquisa, coletar material para complementação da pesquisa e visitas para observação do agronegócio para aplicação de métodos de pesquisa e levantamento de dados.

## **4. ESTUDO DE CASO**

### **4.1 Coleta de dados**

Para realização deste trabalho, utilizou-se a modalidade de estudo de caso, escolheu-se a fazenda São José, situada na cidade de Barra do Choça – BA, que continuou suas atividades em 2010, sob nova administração.

A escolha do empreendimento para a pesquisa teve como critério principal a disponibilidade de informações e tempo dos proprietários, gerentes e administradores. Para isso, o pesquisador abordou alguns produtores rurais de modo informal relatando o interesse do pesquisador em realizar a pesquisa em sua propriedade.

O segundo critério foi considerado a menor distância e facilidade de acesso entre a cidade do pesquisador, Vitória da Conquista – BA e a fazenda em que será realizada a pesquisa. Outro critério estabelecido foi à propriedade ter a cafeicultura como a principal atividade agrícola.

Para coleta de dados foram aplicados dois questionários abertos, com intuito de colher dados. O primeiro questionário teve como objetivo conhecer o agronegócio, seus proprietários, a história do empreendimento e sobre a contabilidade do empreendimento. No segundo questionário foram abordados aspectos financeiros, estruturais e de produção, esta etapa tem como objetivo quantificar os recursos aplicados na propriedade.

Realizou-se uma pesquisa documental, na qual, buscou registrar através de imagens fotográficas a estrutura física da propriedade, além de coletar dados sobre a área plantada com café. Ainda o pesquisador realizou anotações para listar os bens disponíveis na fazenda a quantidade produzida, estas anotações foram de fundamental importância na aplicação do segundo questionário.

### **4.2 História da fazenda**

A fazenda São José, é uma propriedade de atividade cafeeira, que foi adquirida em 2010, por quatro sócios, com o objetivo de continuar e ampliar a área do plantio dos cafezais,

a qual, conta aproximadamente com 3.333 plantas por hectare distribuído em 40 hectares. A fazenda possui uma área total de 120 hectares.

O cultivo predominante de café na propriedade soma um período total de trinta anos, contudo, apesar do longo período da lavoura, apenas em 2010 sob uma nova administração começou-se pensar em organizar e estruturar o agronegócio.

### 4.3 Caracterização do agronegócio

A fazenda possui uma estrutura composta por:

**Figura 2-** Casa sede



Fonte: Elaborada pelo autor

**Figura 3-** Galpão



Fonte: Elaborada pelo autor

**Figura 4-** Estufa/Terreiro para secagem



Fonte: Elaborada pelo autor

**Figura 5-** Secador e beneficiador



Fonte: Elaborada pelo autor

**Figura 6-** Despoldador

Fonte: Elaborada pelo autor



Fonte: Elaborada pelo autor

**Figura 7-** Tratores

Fonte: Elaborada pelo autor

**Figura8-** Implementos agrícolas

Fonte: Elaborada pelo autor

**Figura 09-** Alojamento para funcionários

Fonte: Elaborada pelo autor

**Figura 10-** Cafezal / Plantação

Fonte: Elaborada pelo autor

#### 4.4 CUSTO ESTRUTURAL DO EMPREENDIMENTO

**Tabela 1: Estrutura do Empreendimento**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR R\$
ADUBADEIRAS VINCON	02	4.000,00
ARADO FIXO	01	3.000,00
CARRETA CEMAG 4000 Kg	02	14.000,00
COLHEITADEIRA LATERAL SUPREMA	01	75.000,00
COMPRESSOR	01	490,00
ESTUFA (418,11 m <sup>2</sup> )	418,11 m <sup>2</sup>	30.000,00
FAZENDA/ESTRUTURA FISICA	120 hectares 3.333 plantas/ha	1.600.000,00
GRADE ARRADORA HIDRAULICA	01	8.000,00
LAVADORA DE PRESSÃO	01	700,00
MAQUINA DE SOLDA	01	460,00
PUVERIZADOR JACTO PH 400	02	21.200,00
REBOQUE DE MADEIRA	01	3.000,00
ROÇADEIRA HIDRAÚLICA 1,30 mt	01	7.000,00
TRATOR MASSEY FERGUSON MF 65 – ANO 1985	01	16.000,00
TRATOR VALTRA BF 75	01	18.000,00

Fonte: Elaboração Própria – 2013, de acordo com informações coletadas em questionário nº 2, em anexo.

A Tabela 1 retrata os valores de aquisição dos bens que compõem o empreendimento agrícola. Como a propriedade foi adquirida em 2010 alguns dos bens já faziam parte da estrutura, por exemplo, galpão, secadores, despoldador, beneficiadora e alguns implementos

agrícolas. Com isso o valor discriminado o item fazenda/estrutura física, retrata todos os galpões, alojamentos e casas, da estrutura da propriedade.

No entanto os valores de alguns equipamentos não foram determinados, pois os respondentes não tinham certeza do valor destes equipamentos. Para solucionar esta falta de informações foram adicionados, a pesquisa, orçamentos de concessionárias de tratores e equipamentos agrícolas, constando o valor de mercado dos equipamentos listados na pesquisa. Os orçamentos serão digitalizados e anexados a pesquisa, para comprovação dos valores relatados.

No que diz respeito à plantação de café ou à criação de uma lavoura cafeeira de mesmo porte, estimou-se um valor correspondente a R\$ 600.000,00 reais, esta informação foi obtida através do 2º questionário aplicado pelo pesquisador.

#### 4.5 PRODUÇÃO AGRÍCOLA 2013

**Tabela 2: Produção Agrícola**

<b>SACAS</b>	<b>PREÇO VENDA</b>	<b>TOTAL</b>
<b>650</b>	<b>R\$ 258,00</b>	<b>R\$ 167.700,00</b>

Fonte: Elaboração Própria – 2013 de acordo informações coletadas em questionário nº 2, em anexo.

A quantidade produzida no ano agrícola de 2013 é reflexo da forte estiagem, que afetou a região, diminuindo consideravelmente a produção.

#### 4.6 ESTIMATIVA PRODUÇÃO 2014

**Tabela 3: Estimativa de produção ano agrícola 2014**

<b>PRODUÇÃO</b>	<b>SAFRA</b>
<b>1000 SACAS</b>	<b>2014</b>

Fonte: Elaboração Própria – 2013 de acordo informações coletadas em questionário nº 2, em anexo.

Esta estimativa de produção na safra de 2014 poderá ser afetada devido a transtornos da natureza, por exemplo, escassez de chuva e controle de pragas e doenças.

#### 4.7 DESPESAS OCORRIDAS NO PERÍODO 2013

**Tabela 4: Despesas ocorridas em 2013**

<b>DESPESAS GERAIS</b>	<b>R\$ 120.000,00</b>
<b>MÃO DE OBRA FIXA</b>	<b>R\$ 28.476,60</b>

Fonte: Elaboração Própria – 2013 de acordo informações coletadas em questionário nº 2, em anexo.

O valor declarado no questionário 2 referente às despesas tem uma observação a ser feita, pois retrata as despesas de modo aproximado, devido ao processo de adequação dos controles não estarem devidamente estruturada.

A despesa com mão de obra fixa refere-se a pagamento de três funcionários, este valor representa apenas os salários recebidos pelos funcionários, sem considerar os encargos trabalhistas.

#### 4.8 DESPESAS COM MÃO DE OBRA NA COLHEITA

**Tabela 5: Despesa com catadores de café em 2013**

SACAS 60 Kg	LATAS 20 Lt	PREÇO/LATA	TOTAL
650	22.750	R\$ 4,00	R\$ 91.000,00

Fonte: Elaboração Própria – 2013

A tabela 5 demonstra o gasto total pago aos catadores de café na safra de 2013. O cálculo é baseado na quantidade de latas colhidas de café, sendo que uma lata corresponde a 20 litros, e uma saca de 60 kg corresponde a 25 latas de café maduro colhido.

Nos períodos em que as condições climáticas são boas e favorecem o desenvolvimento dos grãos, bastariam apenas 25 latas de café para fazer uma medida de 60 Kg.

Apesar de a fazenda possuir um equipamento agrícola capaz de colher o café, o mesmo não foi utilizado na safra de 2013.

#### 4.9 GASTOS COM PRODUTOS QUÍMICOS

**Tabela 6: Produtos aplicados na lavoura de 2013**

PRODUTO	R\$/há	VALOR TOTAL
Fertilizantes foliares	140,00	R\$ 5.600,00
Adubos	1.020,00	R\$ 40.800,00
Agrotóxicos	445,00	R\$ 17.8000,00

Fonte: Elaboração Própria – 2013 de acordo informações coletadas em questionário nº 2, em anexo.

A tabela 6 retrata um resumo dos produtos utilizados no período de 2013, na segunda coluna constam os valores em reais do produto por área, a fazenda conta com 40 hectares de

café plantado. A terceira coluna ilustra o valor total utilizado nos 40 ha de café no ano agrícola de 2013.

Para complementação, o anexo I traz um detalhamento dos produtos e das quantidades aplicadas na lavoura cafeeira.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou analisar como uma propriedade rural de atividade cafeeira desenvolve suas atividades de cultivo, e de que maneira são organizadas as finanças do empreendimento e o quanto da contabilidade é aplicada na gestão do empreendimento.

Para tanto, foram discutidos conceitos a respeito da contabilidade, e sua aplicação nas atividades agrícolas, demonstrando o quanto das técnicas contábeis, podem e devem ser empregadas em todos os ramos da sociedade em que vivemos.

A implantação dessas principais técnicas, como escrituração, elaboração e análise das demonstrações contábeis, quando aplicadas possibilitam um maior controle e visão do empreendimento, proporcionando aos administradores uma maior segurança na tomada de decisão.

Da análise das informações obtidas a partir da tabulação dos dados oriundos e dos questionários aplicados, podemos notar que a fazenda São José não utiliza a contabilidade como uma ferramenta de gestão. Todos os controles são realizados pelos proprietários, que fazem uso de planilhas para controle dos custos e das despesas da propriedade. No entanto, foi notado interesse em aplicar as técnicas contábeis para uma melhor gestão dos recursos da propriedade.

Com relação ao objetivo geral que era analisar de qual forma a Contabilidade pode contribuir para melhorar a atividade econômica financeira em uma entidade cafeeira. Infere-se que ao utilizar a contabilidade, proporcionará aos administradores relatórios em que demonstrem as entradas e saídas de recursos, controle sobre os custos operacionais e de produção, durante um determinado ano agrícola, podendo fazer comparações entre períodos diferentes, ajudando a planejar futuros períodos.

Já em relação aos objetivos específicos, que dizem respeito à identificação dos métodos utilizados na avaliação dos custos e das técnicas contábeis aplicadas na lavoura, analisar os fatores determinantes na utilização dos métodos e técnicas contábeis praticados em determinado período, apresentar o resultado alcançado com a implantação de sistemas contábeis para auxiliar no processo de gestão visando à redução dos custos na lavoura de café, a pesquisa identificou que a fazenda não utiliza métodos de avaliação de custos, não emprega técnicas contábeis e não possui resultados com base em informações contábeis.

Com isso, a hipótese levantada no início da pesquisa foi negada, pois a fazenda apesar de possuir tecnologia e mecanização para reduzir custos na lavoura de 2013 não utilizou esta

opção, além de não usarem sistemas sofisticados de contabilidade e não possuírem controle dos recursos aplicados.

O pesquisador sugere que esta pesquisa seja expandida para outros períodos, com a finalidade de comparar os resultados após a implantação das técnicas contábeis. Também sugere que seja feita uma pesquisa com um novo anteprojeto, para verificar quantos empreendimentos agrícolas aplicam as técnicas contábeis.

## REFERÊNCIAS

**ANALISE DE CUSTO E FORMAÇÃO DE PREÇO.** Disponível em: [http://arquivos.unama.br/nead/gol/gol\\_adm\\_5mod/analise\\_cfp/pdf/aula09.pdf](http://arquivos.unama.br/nead/gol/gol_adm_5mod/analise_cfp/pdf/aula09.pdf). Acesso em: 04 jun. 2013

ARMELIN FILHO, João. CONTABILIDADE RURAL: METODOLOGIA PARA REGISTROS DAS ATIVIDADES DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS. 2011. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Fecea - Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, Apucarana - Pr, 2011. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/909830/1/armelin.pdf>. Acesso em: 08 out. 2013.

BIANQUINI, Emily. **Tipos de amostragem em pesquisa.** Disponível em: <http://rpublicando.blogspot.com.br/2010/03/tipos-de-amostragem-em-pesquisa.html>. Acesso em: 19 jul. 2013

BRASILIA. Bevenildo Fernandes Sousa. Conab. **Custos de produção agrícola: A metodologia da Conab.** Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>. Acesso em: 01 jun. 2010.

BRASIL. Flavia Bessa. Gerência de Transferência de Tecnologia da Embrapa Café. Um terço do café consumido no mundo é produzido no Brasil. Disponível em: <http://www.sapc.embrapa.br/index.php/ultimas-noticias/um-terco-do-cafe-consumido-no-mundo-e-produzido-no-brasil>. Acesso em: 02 out. 2013.

Companhia Nacional de Abastecimento. **Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab.** -Brasília: Conab, 2010.

CARNEIRO, Juvenal; CARNEIRO, Erymar. TRATADO DE CONTABILIDADE: COTABILIDADE RURAL. 2. ed. Brasil: Calvino Filho, 1933. 228 p. COSTA, Rodrigo da. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC): conceitos e estruturas. Disponível em: [http://www.fmpfm.edu.br/intercienciaesociedade/arquivos/demonstracao\\_de\\_fluxos.pdf](http://www.fmpfm.edu.br/intercienciaesociedade/arquivos/demonstracao_de_fluxos.pdf). Acesso em: 18 dez. 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade rural: uma abordagem decisória/Silvio Aparecido Crepaldi. – 2. Ed. Revista, atualizada e ampliada – São Paulo: Atlas, 1998.

Dutra Neto, Claudionor. Desenvolvimento regional e agronegócio/ Claudionor Dutra Neto. 1. Ed. – Vitória da Conquista, BA : Ed. Do Autor, 2009. 188 p

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Contabilidade Introdutória. 8ª ed São Paulo: Atlas, 1993.

LEONE, George S.g.**Contabilidade de Custo.** In: LEONE, George S. G... Curso de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, George S.g..**Custos : planejamento, implantação e controle** . São Paulo : Atlas, 1981.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custo: Criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custo**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Martins, Ana Luiza. *Historia do café / Ana Luiza Martins*. São Paulo: Contexto, 2008.

MATIELLO, e OUTROS (Brasil). Ministério da Agricultura da Pecuária e do Abastecimento - Sarc/procafé-spc/decafe Fundação Procafe. **CULTURA DE CAFÉ NO BRASIL: Novo Manual de Recomendações**. Rio De Janeiro: Procafe, 2010, 387p.

NEVES, Silverio Das; VICECONTI, Paulo E. v.. *Contabilidade Básica*. 12<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Frase Editora, 2004. Ampliada.

SANTOS, Perivaldo Mariano. *Café*. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/cafe.htm>>. Acesso em: 10 out. 2013.

VANDERBECK, EDWARD J. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **CUSTOS FIXOS E VARIÁVEIS**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/custo-fixo-variavel.htm>>. Acesso em: 09 out. 2013.

PAGNANI, Eolo Marques; MOEIRA, José Maria; WAHLMANN, Gabriela Christina. **DO CUSTEIO DE OPERAÇÕES AO CUSTO DA SAFRA NO AGROBUSINESS: O CASO DA LAVOURA E DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL**. Disponível em: <<http://www.intercostos.org/documentos/Marques%20Pagnani%203.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2013.

## APÊNDICES

### APENDICE A - QUESTIONÁRIO

Sou estudante de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e estou empreendendo uma pesquisa sobre “A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS CONTÁBEIS EM UMA ENTIDADE CAFEIRA”. Para isto necessito de sua valiosa contribuição preenchendo o questionário a seguir. Este questionário tem como objetivo conhecer mais sobre o empreendimento. Ressalta-se que seu anonimato será garantido, todavia, os dados coletados serão passíveis de divulgação.

Autor: Nagel Bauer Coelho Lacerda. (77) 8826-5006

Orientador: Prof. Me. Carlos Alberto Góes de Carvalho

Desde já, agradeço.

### QUESTIONÁRIO

1. **Qual o nome do empreendimento agrícola?**

---

---

2. **Qual o nome do (os) proprietário (os)?**

---

---

---

3. **Qual a localidade (endereço) do empreendimento agrícola?**

---

---

---

4. **Quando foi a aquisição da propriedade?**

---

---

---

---

5. **Qual a principal atividade agrícola?**

---

---

---

6. **Qual o tamanho do empreendimento agrícola em hectares ou alqueire?**

---

---

7. **Quantas plantas de café por área?**

---

---

8. **Qual a idade da lavoura cafeeira?**

---

---

9. **Quais os implementos agrícolas utilizados?**

---

---

---

10. **Quantos funcionários fixos trabalham na propriedade?**

---

---

11. **O agronegócio faz uso dos serviços da Contabilidade? Justifique.**

---

---

---

---

12. **O agronegócio faz Balanço Patrimonial? Justifique.**

---

---

13. **O agronegócio faz levantamento de Custos da lavoura? Justifique.**

---

---

---

## APENDICE B - QUESTIONÁRIO

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Sou estudante de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e estou empreendendo uma pesquisa sobre “A APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS CONTÁBEIS EM UMA ENTIDADE CAFEIEIRA”. Para isto necessito de sua valiosa contribuição preenchendo o questionário a seguir. Este questionário tem como objetivo conhecer mais sobre o empreendimento. Ressalta-se que seu anonimato será garantido, todavia, os dados coletados serão passíveis de divulgação.

Autor: Nagel Bauer Coelho Lacerda. (77) 8826-5006

Orientador: Prof. Me. Carlos Alberto Góes de Carvalho

Desde já, agradeço.

#### QUESTIONÁRIO

1. Qual valor de aquisição da fazenda São Jose?

---

---

2. Quais dos bens relacionados abaixo foram adquiridos junto à propriedade? Se possível determine o valor de aquisição do bem. (Marque quantas necessárias).

- Carretas Cemag4000kg R\$ \_\_\_\_\_
- Trator MasseyFerguson MF 65 R\$ \_\_\_\_\_
- Trator Valtra BF 75 R\$ \_\_\_\_\_
- Pulverizadores Jacto PH 400 R\$ \_\_\_\_\_
- Adubadeira Vincon R\$ \_\_\_\_\_
- Colheitadeira lateral Suprema R\$ \_\_\_\_\_
- Roçadeira Hidráulica 1,30 mt R\$ \_\_\_\_\_
- Arado R\$ \_\_\_\_\_
- Grade Arradora R\$ \_\_\_\_\_
- Reboque Usado R\$ \_\_\_\_\_
- Estufa R\$ \_\_\_\_\_

3. **Qual o valor para criação da lavoura cafeeira da Fazenda São José?**

---

---

---

4. **Quanto foi gasto em produtos químicos como fertilizantes, adubos e agrotóxicos? Descreva a quantidade aplicada e o valor gasto.**

---

---

---

---

5. **Qual a produção de café em sacos colhidos em 2013?**

---

---

6. **Quanto foi pago aos catadores por lata de café colhido?**

---

---

7. **A produção foi toda vendida? Por quanto?**

---

---

---

8. **Qual o valor total das despesas ocorridas no período de 2013?**

---

---

9. **Qual a estimativa de produção em sacas de café para o próximo ano?**

---

---

## Anexo I:

### TABELA DE PRODUTOS QUIMICOS

<b>PRODUTOS</b>	<b>UNIDADE x 40 ha</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Opera</b>	2,5 Lt/ha	100 litros
<b>Cantus</b>	0,3 Kg/ha	12 Kg
<b>Viça Café</b>	5,0 Kg/ha	200 Kg
<b>Altacor</b>	0,09 Kg/ha	3,6 Kg
<b>Fruit</b>	2,0 Lt/ha	80 litros
<b>Bonder</b>	1,0 Lt/ha	40 litros
<b>(CaMg+3)</b>	1,0 Lt/ha	40 litros
<b>Top Mix 09-06-00</b>	150 Kg/ha	6.000 Kg
<b>Nitromag</b>	750 Kg/ha	30.000 Kg

Fonte: Elaboração Própria – 2013, baseado em informações coletadas com engenheiro agrícola e administrador da fazenda São José.

## ANEXO II



# Triama Norte

VITÓRIA DA CONQUISTA -BA, 08 DE NOVEMBRO DE 2013

PARA APRECIÇÃO, APRESENTAMOS NOSSA PROPOSTA A SEGUIR:

ÍTEM	QT	DESCRIÇÃO	VL. UNIT.	VL. TOTAL
01	01	TRATOR AGRICOLA MASSEY FERGUSON MF 65X – ANO 1985	R\$ 18.000,00	R\$ 18.000,00
02	01	ARADO FIXO - USADO	R\$2.500,00	R\$ 2.500,00
03	01	GRADE HIDRAULICA – USADO	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
04	01	APLICADOR DE ERBICIDA - USADO	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
05	01	REBOQUE DE MADEIRA - USADO	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00

**VALOR TOTAL = R\$ 34.000,00 (TRINTA E QUATRO MIL REAIS)**

**CONDIÇÕES GERAIS:**

1. PRAZO DE ENTREGA: PREVISTO ATÉ 30 DIAS DA AUTORIZAÇÃO DE FATURAMENTO.
2. LOCAL DE ENTREGA: ENDEREÇO DA INSTALAÇÃO DO BEM
3. VALIDADE DA PROPOSTA: 60 DIAS
4. CONDIÇÕES DE PAGTO: FINANCIAMENTO BANCARIO

**EMITENTE DO FATURAMENTO**

TRIAMA NORTE TRATORES IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E MÁQUINAS LTDA  
 CNPJ: 01.563.351/0006-88 INSCRIÇÃO ESTADUAL: 68937362NO  
 AVENIDA PRESIDENTE DUTRA, 310- BAIRRO - BRASIL  
 VITORIA DA CONQUISTA - BA - FONE (77)3422-4343

**Consultora de vendas**

Thalita Cruz Cordeiro

(77)3422-4343/ 9828-5570

[financiamentoconquista@triamanorte.com.br](mailto:financiamentoconquista@triamanorte.com.br)

**TRIAMA NORTE TRATORES IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E MÁQUINAS LTDA.**

Montes Claros - MG	Janaúba - MG	Chapada Gaúcha - MG	Guanambi - BA	Vitória da Conquista - BA
Av. Dep. Plínio Ribeiro, 937 Espanhada - Cep. 39.401-474 Fone/Fax: (38) 3690-6144 CNPJ: 01.563.351/0001-73 Insc. Est. 433.320456-0043 triamanorte@triamanorte.com.br	Av. Eng. Manoel Athaide, 1164 Centro - Cep. 39.440-000 Fone/Fax: (38) 3821-2030 CNPJ: 01.563.351/0002-54 Insc. Est. 351.320456-0107 gerenciajba@triamanorte.com.br	Av. Tancredo Neves, 166 Centro - Cep. 39.314-000 Fone/Fax: (38) 3634-1155 CNPJ: 01.563.351/0005-05 Insc. Est. 433.320456-0388 chapada@triamanorte.com.br	Av. Barão do Rio Branco, 292 - Loja 02 São Francisco - Cep. 36.430-000 Fone/Fax: (77) 3452-2920 CNPJ: 01.563.351/0004-16 Insc. Est. 62.378511-NO gerenciajba@triamanorte.com.br	Av. Presidente Dutra, 310 Brasil - Cep. 45.025-615 Fone/Fax: (77) 3422-4343 CNPJ: 01.563.351/0006-88 Insc. Est. 68.937362-NO gerenciaconquista@triamanorte.com.br

**Fonte:** Triama Norte concessionária de tratores e equipamentos agrícolas

## ANEXO III

		<b>PAC. Proposta de Análise de Crédito.</b>							
<b>Dados da Concessionária.</b>									
Razão Social:	Conkiste Tratores e Equipamentos Agrícolas Ltda.			Telefone:		77- 3426- 6082			
Endereço:	Rua: Epaminondas Rodrigues Dias, Nº 301			Bairro:	Bateias	Cidade	Vitória da Conquista-Ba		
CNPJ:	11.139.491/001-72	Inscrição Est.	84.142.533	Cep.	45.053.100	e-mail: iteal@iteal.com.br			
<b>Cliente / Comprador</b>					<b>Pessoa Física.</b>				
Nome:				e-mail.					
CPF			CNPJ						
Endereços:	Rua/ Av.Nº			Bairro	Cidade	Cep.			
Alocação / Principal									
Cobrança									
Telefone Fixo:				Celular:					
<b>Agente Fiador</b>									
Banco:	Agência	Conta		Telefone	Contato	e-mail			
<b>Equipamentos a Serem Financiados</b>									
Descrição	Quantidade	Modelo	Class.Fiscal	Finame	Fabricante	CNPJ	Valor Equipamento	Valor Rec. próprio	%
TRATOR	1	BF 75		1379496	VALTRA	61.076.055/0001-70	90.000,00	9.000,00	10%
CARRETA AGRICOLA	1	RD SIMPLES		429236	CEMAG	07.844.087/0001-22	7.000,00	2.100,00	30%
PULVERIZADOR KO	1	400 S JET		1202804	KO MAQ.	72.006.968/0001-36	21.200,00	6.360,00	30%
Totais	3						118.200,00	17.460,00	15%
<b>Condições de Pagamentos.</b>									
Valor Total da Proposta	118.200,00	100%							
Valor de Recurso Próprio	17.460,00	15%							
Valor a Financiar	100.740,00	85%							
<b>Forma e Prazo de Pagamento a Concessionária.</b>									
Financiamento Banco	Valor :	100.740,00	Prazo Médio.	1 + 6 ANOS	Forma de Pagamnto:	ANUAL			
Recurso Próprio	Valor :	17.460,00	Prazo:	ENTRADA + 3	Forma de Pagamnto:	MENSAL			
Liberação do Equipamento	Liberar Equipamento somente após pagamento do Banco?				SIM	Outra condição	NÃO		
Local de Entrega do Equipamento	VITÓRIA DA CONQUISTA-BA				Data Prevista para entrega	DISPONIBILIDADE DO ESTOQUE			
<b>Observações Complementares.</b>									
Nome do Cliente:				Assinatura do Cliente:					
Nome do Vendedor:				Assinatura do Vendedor:					
Data da Assinuta/ Cliente				Telefones do Vendedor:					

Fonte: Iteal concessionária de tratores e implementos agrícolas